

NOTAS

DA

Flora de Portugal

POR

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

Professor de Botanica da Universidade de Lisboa

e do Instituto Superior de Agronomia, Director do Jardim Botânico de Lisboa



I

R. 10.188

AILLAUD, ALVES & C^{ia}

PARIS

96, BOULEVARD MONTPARNASSE, 96
(LIVRARIA AILLAUD)

LISBOA

73, RUA GARRETT, 75
(LIVRARIA BERTRAND)

FRANCISCO ALVES & C^{ia}

RIO DE JANEIRO

166, RUA DO OUVIDOR, 166
S. PAULO

65, RUA DE S. BENTO, 65

BELLO HORIZONTE

1055, RUA DA BAHIA, 1055

NOTAS

DA

Flora de Portugal

POR

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO

Professor de Botanica da Universidade de Lisboa

e do Instituto Superior de Agronomia, Director do Jardim Botanico de Lisboa

I

AILLAUD, ALVES & C^{ia}

PARIS

96, BOULEVARD MONTPARNASSE, 96
(LIVRARIA AILLAUD)

LISBOA

73, RUA GARRETT, 75
(LIVRARIA BERTRAND)

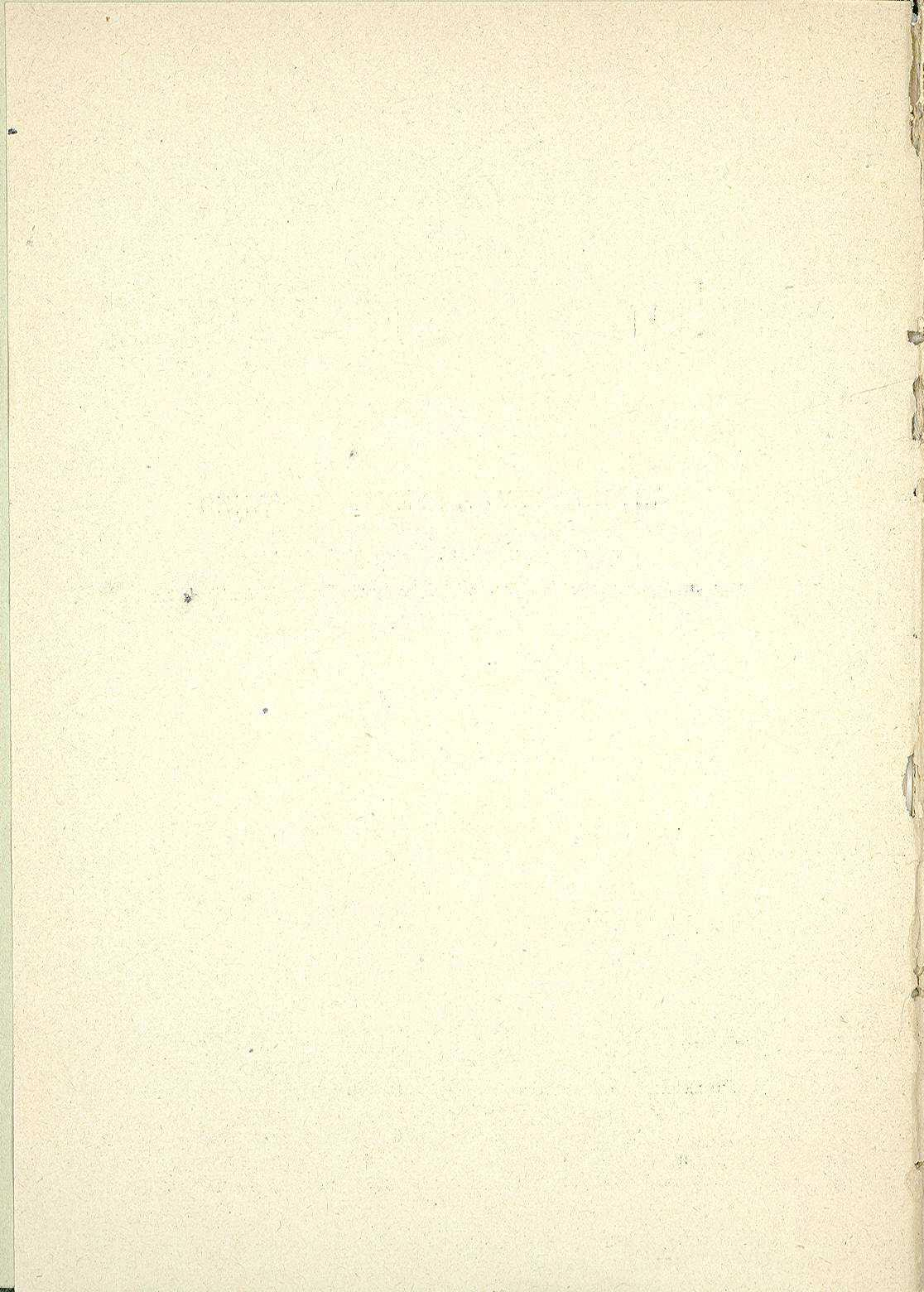
FRANCISCO ALVES & C^{ia}

RIO DE JANEIRO

166, RUA DO OUVIDOR, 166
S. PAULO

65, RUA DE S. BENTO, 65

BELLO HORIZONTE
1055, RUA DA BAHIA, 1055



ADVERTENCIA

As successivas herborisações e os continuados estudos sobre as plantas alargam e confirmam ou modificam pouco a pouco o mais intimo conhecimento da nossa flora. Procurando vulgarizar esse conhecimento e ter em dia o meu livro *A Flora de Portugal*, proponho-mê publicar, de quando em quando, umas *Notas* com as addições e correções que vão apparecendo, até que se torne necessaria uma segunda edição. E' esta a primeira d'essas *Notas*; baseia-se principalmente nas minhas herborisações durante o anno e nas herborisações do pessoal da Secção Botanica da Faculdade de Sciencias de Lisboa, sobretudo dos srs. dr. Ruy Palhinha e F. Mendes.

Jardim Botanico de Lisboa, Agosto de 1913.

ANTONIO XAVIER PEREIRA COUTINHO.

ADVERTENCIA

El presente libro pertenece a la biblioteca de la Universidad de la Habana, y es propiedad de esta institución. Toda reproducción o uso no autorizado de este libro sin el consentimiento expreso de la biblioteca de la Universidad de la Habana, será considerado como una infracción de los derechos de propiedad intelectual y será sancionado de acuerdo con la legislación vigente en la materia.

Impreso en la imprenta de la Universidad de la Habana, 1950.

Universidad de la Habana, Facultad de Filosofía y Letras, Departamento de Historia.

1.º — Adições e substituições.

Asplenium Petrarchae, DC. — pag. 42: Foi também encontrado na Beira transmontana (Castello Mendo).

Asplenium lanceolatum, Huds., β . *obovatum* (Viv.), Gren. — pag. 42: Citei esta variedade apenas da Serra da Gardunha, mas deve ter em Portugal area de habitação bastante mais larga; nas ultimas herborisações foi colhida no Alto Alentejo e em Monchique.

Polypodium vulgare, L., var. — pag. 44: As variedades do *Polypodium vulgare* podem ser precisadas melhor, como segue:

Segmentos inteiros ou subinteiros; limbo da folha oblongo-lanceolado.

..... α . *genuinum*, Gr. et Godr.

Segmentos serrados; limbo da folha triangular-deltaico. *Muito mais frequente que α .* β . *serratum*, Willd.

Segmentos inferiores pennatifendidos. *Raro* γ . *cambricum* (L.)

Marsilia quadrifolia, L., e **M. aegyptiaca**, Willd., var. *lusitanica*, P. Cout. — pag. 45:

Ao habitat de uma e outra deve juntar-se o Alto Minho (Caminha), d'onde possuo agora exemplares. A *M. aegyptiaca* var. *lusitanica* era apenas conhecida do Baixo Alentejo.

Gramineas. — pag. 60:

Convém modificar na chave 44 os caracteres do Genero *Trisetum*, do modo seguinte:

44 } Glumella inferior com 2 sedas terminaes (muito ou pouco visiveis); espiguetas, com 2-6 flôres hermaphroditas, dispostas em thyrsou ou panicula thyrsoidae
..... *Trisetum* (pag. 79).

Avena byzantina, C. Koch, e **A. sativa**, L. — pag. 81:

O sr. dr. Thellung, de Zurich, demonstrou que a planta geralmente cultivada na zona mediterranea sob o nome vulgar de *Aveia* é, não a *Avena sativa*, L., mas a *A. byzantina*, C. Koch. (= *A. algeriensis*, Trabut), que elle considera como uma subespecie da *A. sterilis*, L.; a *A. sativa* e a *A. byzantina* são bastante semelhantes e tem andado de ordinario confundidas, tornando-se indispensavel verificar todas as citações anteriormente feitas da *A. sativa* na zona mediterranea. De uma e outra recebi exemplares, enviados pelo sr. dr. Thellung, na occasião em que revia as ultimas provas da minha *Flora* e, tendo verificado no Herbario Português que as *Aveias* alli determinadas como *A. sativa* (dos arredores de Lisboa) conferiam exactamente com a *A. byzantina*, inclui-a na chave 6 d'este Genero. Procurei depois esclarecer melhor a questão e pedi este anno exemplares de *Aveia*, na epocha propria, para diversos pontos do paiz; consegui reunir bastantes, mas nem um só d'elles pertencia a *A. sativa*. A existencia d'esta especie em Portugal parece-me assim hoje problematica e as chaves do Genero *Avena* devem, até averiguação mais completa, ser modificadas do seguinte modo:

- 2 } Flôres não articuladas com o eixo e por isso persistentes na maturação; glumellas glabras ou glabrescentes. Plantas de 5-20 dm., cultivadas ou subspontaneas (provavelmente apenas subespecies culturaes). 3
- 2 } Flôres (todas ou pelo menos a inferior de cada espiguetta) articuladas com o eixo e por isso caducas na maturação; glumella inferior (pelo menos das flôres da base da espiguetta) de ordinario hirsuta. Plantas espontaneas. 6
- 3 } Glumella inferior longamente 2-setigera no cimo, com a arista torcida inferiormente (às vezes nulla); panicula unilateral, primeiro aberta e depois contrahida; glumas de 1,5-2 cm.; espiguetas com 2 flôres ferteis. ☉
Abril.-Jun. Cult. e subspont. (Talvez subesp. da *A. barbata*).
..... *Aveia*. **A. strigosa**, Schreb.
Espiguetas só com 1 flôr fertil (a inferior). Com o typo.
..... β . *sesquialtera* (Brot.), Hack.
- 3 } Glumella inferior 2-fendida ou 2-dentada no cimo. 4
- 4 } Glumas mais curtas que a espiguetta; caryopse facilmente separavel das glumellas; panicula aberta em todos os sentidos; aristas não torcidas (às vezes nullas); espiguetas com 2 flôres ferteis. ☉ Maio-Jun. Cult. (pouco) e às vezes subspontanea. *Aveia nua*. (1) * **A nuda**, L.

(1) * Signal do que não vi exemplar português.

- 4 } Glumas do comprimento da espiguetta ou maiores; caryopse bem incluída nas glumellas. 5
- Base da flôr inferior da espiguetta nua ou com um fascículo de pellos curtissimo; glumas de 2-2,5 cm.; panicula pyramidal, aberta em todos os sentidos; aristas torcidas inferiormente (às vezes nullas). ☉ *Abril-Maio. Cult. ?* (*Talvez subesp. da A. fatua*). *Aveia*. * *A. sativa*, L.
- 5 } Panicula unilateral, por fim contrahida; aristas arqueadas ou flexuosas, não torcidas inferiormente (às vezes nullas). *Cult. ?*
Aveia de Hungria. * *b. orientalis* (Schreb.)
- Base da flôr inferior da espiguetta com um fascículo de pellos majuscuro (chegando a cerca de 1/3 da glumella); glumas de 2,5-4 cm.; panicula unilateral; aristas torcidas inferiormente (às vezes nullas). ☉. *Abril Jun. Cult. com frequencia e subspont. (Ao que parece subesp. da A. sterilis)*.
 *Aveia*. *A. byzantina*, C. Koch.
- Só a flôr inferior articulada (desprendendo-se por isso na maturação as flôres da espiguetta todas juntas); glumella inferior 2-dentada no cimo; panicula unilateral. Planta de 4-12 dm. ☉ *Maio-Jun. Searas, vinhas, campos, incultos*.
 *Balanço*. *A. sterilis*, L.
- 6 } Glumas grandes (4-3 cm.); 2-4 flôres fertes (as superiores glabras e muticas); caryopse obtusa na base. *Quasi todo o paiz (frequente)*.
 *a. macrocarpa* (Moench.), Briq.
- Glumas mediocres (2-2,5 cm.); 2 flôres fertes; caryopse adelgada na base em bico recurvado. *Beira litt. (rara)*. * *b. Ludoviciana* (Dur.).
- Flôres todas articuladas (desprendendo-se por isso isoladamente), muito caducas; espiguetas com 2-3 flôres fertes. 7

Festuca elatior, L., *subesp. interrupta* (Desf.). — pag. 90 :

Encontrei-a proximo do Estoril. A chave 3 do genero *Festuca* deve substituir-se assim :

- Folhas com prefolheação conduplicada, estreitas (não excedendo de ordinaria 3 mm. de largura) 4
- Folhas com prefolheação convolutosa; innovações extravaginaes. ☒. *Abril-Jul.* **F. elatior**, L.
- 3 } Folhas de 5-3 mm. de largura, planas, enroladas ao seccarem (*var. mediterranea*, Haack.); panicula comprida (8-20 cm.), com os ramos inferiores 2-3-nados, o maior chegando a 1/2-1/3 da panicula e provido de espiguetas numerosas. Planta de 7-12 dm. *Prados, gandaras, pinhaes : do Minho ao Alg.* *b. arundinacea* (Schreb.).
- Folhas mais estreitas, ao seccarem enrolado-filiformes; panicula muito estreita, interrompida, subunilateral, com ramos curtos erectos, providos de espiguetas pouco numerosas. Planta menor e mais delgada.
Prox. ao Estoril : Caparide *c. interrupta* (Desf.).

Agropyrum elongatum (Host.), P. Beauv. — pag. 98 :

Não tinha sido ainda encontrado na Estremadura; colhi exemplares na Praia da Poça, proximo ao Estoril.

Carex riparia, Curt., *β. humilis*, Uechtr. — pag. 112 :

Tendo tido occasião ultimamente de estudar algumas formas da *Carex riparia*, Curt., julgo hoje que a *C. intacta*, Samp., é uma forma da *C. riparia*, Curt., *β. humilis*, Uechtr., distincta apenas em ter ás vezes maior numero de espiguetas masculinas e em ter a espiguetta feminina inferior brevemente pedicellada. A chave 39 do Genero *Carex* deve pois ser suppressida e a chave 38 modificada do modo seguinte :

- Utriculos glabros, com rostro medioere; espiguetas masculinas glabras, 2-7; glumas femininas fuscas ou avermelhadas, attenuadas ou chanfradas e com ponta aspera; espiguetas femininas cylindricas, de 3-9 cm. de comprimento, a inferior distante e longamente pedicellada; folhas de 6-10 mm. de largura. Planta de 6-12 dm., com o caule mais ou menos aspero nos angulos, estolhosa. ☒ *Abril-Jul. Vallas, pantanos : Beira litt., Alemt. litt., Algarve.* **C. riparia**, Curt.
- Planta menor (2-5 dm.), com o caule subliso nos angulos, as folhas mais estreitas (3-5 mm. de largura) e as espiguetas mais pequenas; espiguetas masculinas 2-7 e espiguetta feminina inferior levemente pedicellada (*for. intacta* [Samp.]). *Odemira*. *β. humilis*, Uechtr.

- 38 { Utriculos pubescentes, attenuados em rostro comprido; espiguetas masculinas pubescentes, 2-3; glumas femininas ovadas, terminadas em ponta comprida e aspera; folhas de 1-3 mm. de largura. Planta mais ou menos villosa, de 1-4 dm., com rhizoma rastejante, estolhoso. *z. Maio-Jul. Lametros, pantanos: Trás-os-Montes, Minho.* **C. hirta**, L.

Arisarum vulgare, Targ.-Toz. — pag. 113 :

A' diagnose d'esta especie convém acrescentar as seguintes duas variedades :

Espadice delgado, cylindraceo e não espesso no cimo. *Em Port.?* * *z. typicum*.

Espadice robusto, mais ou menos aclavado, e muito espesso no cimo.

Frequente. *z. Clusii* (Schott.), Engl.

Asphodelus albus, Mill. — pag. 126 :

Nas ultimas herborisações esta especie foi encontrada no Alto Alemtejo, donde ainda não era conhecida. O estudo de bons exemplares frescos, floriferos e fructiferos, permitte-me tornar mais precisas algumas chaves do Genero *Asphodelus*, da maneira seguinte :

- 2 { Capsula globosa ou ellipsoide, grande ou mediocre; caule simples ou pouco ramoso. 3
 { Capsula ovoide ou obovoide, mediocre ou pequena; caule ramoso. 4
- 3 { Capsula mediocre (8-14 mm. de comprimento), quasi do tamanho do pedicello, ellipsoide ou globosa; bractees fusco-denegridas; filetes insensivelmente attenuados acima da base e papillosos até ao meio; folhas lineares. Planta robusta, de 1 m. e mais, com frequencia simples, ás vezes pouco ramosa. *z. Abril-Jun. Montanhas de Trás-os-Montes, da Beira e do Alto Alemt.* **A. albus**, Mill.
 { Capsula grande (15-22 mm.), maior que o pedicello, subglobosa, com frequencia umbilicada; bractees fusco-pallidas; filetes repentinamente contrahidos acima da base, lisa; folhas linear-ensiformes. Planta, ás vezes de caule simples, de ordinario com ramos pouco numerosos e compridos. *z. Março-Maio. Beira transmontana: Barca d'Alva.* * **A. cerasiferus**, Gay.

Scilla hispanica, Mill., *z. patula* (DC.) — pag. 136 :

Foi ultimamente encontrada esta variedade no Alto Alemtejo; deve-se acrescentar o novo local a Serra da Gardunha, donde a citei, e deve-se cortar o * que indicava não a ter visto, de origem portuguesa.

Serapias longipetala (Ten.), Poll., e **S. Lingua**, L. — pag. 154 :

Posso precisar melhor a distincção entre estas especies, sobre exemplares frescos que observei :

- 3 { Labello com 2 callosidades na base; tepalas 2 internas contrahidas em ponta assovelada; bractees muito maiores que as flôres; espiga 1-8-flora. Planta de 2-4 dm. *z. Maio-Jun. Prados, arrelvados: Beira, Estrem. e Alemt. (pouco frequente)* **S. longipetala** (Ten.), Poll.
 { Labello com 1 só callosidade na base; tepalas 2 internas attenuado-acuminadas; bractees de ordinario do tamanho das flôres ou pouco maiores; espiga 2-4-flora. Planta de menor porte, 1-3 dm. *z. Abril-Jun. Logares incultos, arrelvados, pinhaes (vulgar).* **S. Lingua**, L. (*Seguem n'esta chave as formas da S. Lingua, como no texto.*)

A intercalar na pag. 175 :

Familia 40.^a — Balanophoraceas (1).

Flôres polygamicas ou monoicas ou dioicas, reunidas em espiga densa e de cixo carnudo; periantho com 1-5 tepalas livres ou nullo; estames 1-4 ou mais,

(1) A addição d'esta Familia obriga a substituir, nas *Chaves das Familias*, a chave 33 (pag. 20), do modo seguinte :

- 33 { Plantas sem chlorophylla, carnudas, amarellas ou vermelhas, com as folhas substituidas por escamas, e parasitas das raizes das plantas verdes. 33^a
 { Plantas com chlorophylla, enraizadas na terra. 34
- 33^a { Periantho com 1-5 tepalas livres, linear-lanceoladas; estames 1; fructo monospermico. Planta polygamica, parasita das *Chenopodiaceas, Frankeniaceas, etc.*
 { Periantho gamotepalo, 4-8-dentado; estames 6-10, monadelphos; fructo polyspermico. Planta monoica, parasita das *Cistaceas* *Balanophoraceas* (pag. 175). *Rafflesiaceas* (pag. 175).

E bem assim obriga a emendar na mesma pagina a chave 24, em cuja 2.^a e 3.^a linha, em vez de — (2-5-mero ou 7-12-mero ou indiviso) — se deve lêr — (1-5-mero ou 7-12-mero ou indiviso).

livres ou monadelphos, com as antheras debiscentes longitudinal ou transversalmente; ovário infero ou semi-infero, 1-locular, com 1 só ovulo (às vezes nullo e diferenciando-se então o sacco embryonario na parenchyma do carpello), e com 1 estylete e 1 estigma; fructo um achenio; embrião rudimentar e albumen oleaginoso. Hervas desprovidas de chlorophylla, com as folhas substituidas por escamas, e parasitas das raizes das plantas verdes.

221^a. **Cynomorium**, Mich. — Flôres polygamicas, bracteoladas na base, misturadas na mesma espiga as masculinas as femininas e as hermaphroditas; periantho com 1-3 tepalas; 1 estame, com a anthera longitudinalmente debiscente; ovario 1-ovulado; achenio com o pericarpo tenue, subcoriaceo; semente subglobosa.

Planta vermelho-escura, com rhizoma ramoso e caules erectos de 2-3 dm., escamosos, terminados em espiga multiflora muito densa, de eixo aclavado, crasso e comprido; bractees peltadas, primeiro imbricadas, depois remotas e por fim caducas. γ . *Março-Jun. Nas raizes das plantas das areias maritimas (Salsola vermiculata, etc.). Algarve: Villa Nova de Portimão* **C. coccineum**, L.

Caryophyllaceae. — pag. 198:

A chave 2 deve ser corrigida, ficando assim:

- | | | | |
|---|---|---|--|
| 2 | } | Fructo monospermico, indelhiscente; flôres muito pequenas (cerca de 2-4 mm.), apetalas. <i>Scleranthus</i> , L. (page 200). | |
| | | Fructo polyspermico; flôres muito maiores, de ordinario com corolla de 5 petalas, raras vezes apetalas. 23 | |

Spergularia. — pag. 204:

A leitura de um recente trabalho do sr. F. Hy sobre o Genero *Spergularia*, onde a verdadeira *S. azorica*, Lebel, é discutida e devidamente caracterizada, leva-me a modificar algumas chaves d'este Genero, como segue:

- | | | | |
|---|---|---|--|
| 2 | } | Petalas brancas ou lilacineas, maiores que o calice; sementes aladas, com a aza inteira; pedicellos fructiferos maiores que a capsula; capsula majuscula (6-8 mm.), saliente do calice. Planta glabrescente ou glanduloso-papillosa na parte superior, com as folhas lineares. γ . <i>Maio-Set. Areias maritimas e salgadiços: Centro e Sul</i> S. marginata (DC.), Kittel. | |
| | | Sementes com aza rudimentar ou nulla; capsula com frequencia menor (cerca de 5 mm.) e subinclusa. Planta prostrada, de ordinario bastante comprida (até 4 dm.). <i>Baixo Alem. litt.</i> β . <i>angustata</i> , Clav. | |
| 3 | } | Petalas rosadas ou rosado-purpureas ou rosado-violaceas. 3 | |
| | | Sementes aladas, com aza larga e fimbriada; pedicellos fructiferos 2-3 vezes maiores que a capsula; capsula um pouco menor que o calice; petalas sensivelmente maiores que as sepalas. Planta prostrado-ascendente. γ . <i>Maio-Jun. Algarve: Faro</i> * S. fimbriata , Bss. | |
| 4 | } | Sementes apteras, granulosas. 4 | |
| | | Folhas sublineares, subroliças ou semi-roliças; caules roliços; pedicellos fructiferos de ordinario maiores que a capsula; capsula de 6-7 mm., saliente do calice; petalas sensivelmente maiores que as sepalas. Planta prostrado-ascendente ou ascendente, mais ou menos glanduloso-papillosa ou glabrescente. γ . <i>Maio-Set. Rochedos da beira-mar: quasi toda a costa</i> S. rupicola , Lebel. | |
| 4 | } | Sementes menos granulosas, às vezes com um rudimento de aza parcial; capsula menor (cerca de 5 mm.), subinclusa. Planta de ordinario alongada (até 4 dm.). <i>Com o typo</i> . β . <i>Guimaraesii</i> (Fouc.), P. Cout. | |
| | | Sementes sublisas. Planta humilde (4-11 cm.), com a raiz bastante grossa, os entre-nós curtos e as folhas approximadas; pedicellos subcapillares; flôres pequenas; capsula de 4 mm., subinclusa. <i>Alem. litt.</i> γ . <i>crassipes</i> (Samp.), P. Cout. | |
| | | Folhas linear-linguiformes, achatadas; caules achatados, subbigumeos; pedicellos fructiferos quasi do tamanho da capsula; capsula quasi do tamanho do calice. Planta mais ou menos glanduloso-papillosa. γ . <i>Maio-Jul. Cabo de S. Vicente?</i> * S. azorica (Kindb.), Lebel. | |

Sagina maritima, D. Don. — pag. 207:

Encontrei-a no Estoril, devendo pois increver-se tambem na Estremadura.

Ranunculus Lenormandii, F. Schultz. — pag. 230:

Ao habitat d'esta especie ha a accrescentar agora o Alto Alentejo.

Ranunculus blepharicarpos, Bss. — Page 234 :

Citado do Alto Alentejo, apenas em Montemor-o-Novo, donde tinha sido trazido pelo Sr. Daveau, foi agora encontrado em varios outros pontos da mesma região, onde parece não ser raro.

Aquilegia dichroa, Freyn. — pag. 238 :

O seu limite sul conhecido era nos arredores de Coimbra; foi porém colhida ultimamente no Alto Alentejo.

Diplotaxis siifolia, Kze. — pag. 262 :

A chave 4 do Genero *Diplotaxis* deve ser modificada e acrescentada como segue :

- 4 } Segmentos das folhas mais ou menos largos; base do caule e peciolo hispídicos. Plantas verdes, ramosas. 5
 4 } Segmentos das folhas estreitos, sublineares ou oblongo-lineares, dentados ou laciniados; base do caule e peciolo glabros ou pouco peludos; folhas inferiores pennatisectas ou pennatipartidas; rostro da siliqua mediocre ou majusculo. Planta glaucescente, de 1,5-5 dm., prostrado-ascendente ou ascendente, muito ramosa. ☉. *Quasi todo o anno. Campos, vinhas, logares seccos, muros, entulhos: quasi todo o paiz (frequente).*
 Grizandra. D. catholica (L.), DC.
 Folhas inferiores pennatisectas, com os segmentos pennatipartidos.
 Disseminada com o typo. β. pinnatifida, Kze.
 5 } Folhas inferiores pennatipartidas ou pennatifendidas ou pennatilobadas, com os segmentos oblongos ou sublanceolados, dentados, o terminal de ordinario bastante maior; rostro da siliqua pequeno ou mediocre. Planta de 3-5 dm., erecta ou suberecta. ☉. *Fev.-Jul. Telhados, rochedos, muros, entulhos: Beira merid., Estrem., Alent. . . . D. virgata* (Cav.), DC.
 5 } Folhas inferiores pennatisectas, com os segmentos obliquamente ovados, inciso-dentados ou lobados, ás vezes subpeciados, o terminal maior; rostro da siliqua majusculo; flores maiores. Planta de 2-5 dm., suberecta ou ascendente. ☉. *Março-Jul. Algarve: Tavira, Faro. . . D. siifolia*, Kze.
 Folhas um tanto grossas, as basilares com os segmentos mais estreitos; flores menores. Planta humilde (1,5-2,5 dm.), ascendente, muito hispida na base, com os caules subaphyllos. *Cabo de S. Vicente.*
 *β. vicentina* (Welw.), P. Cout.

Medicago Murex, Willd., *α. macrocarpa* (Mor.), Urb. — pag. 335 :

Encontrei proximo ao Estoril esta variedade da *M. Murex*, variedade que marcara na minha *Flora*, mas cuja existencia em Portugal era para mim desconhecida.

Trifolium phleoides, Pourr., *subesp. gemellum* (Pourr.), Thell. — pag. 343 :

Conhecia-se esta subespecie, no nos-o paiz, apenas em Trás-os-Montes e no Alto Alentejo; colhi-a este anno na Estremadura, proximo ao Estoril.

Vicia Cracca, L., *β. incana* (Will.), Burnat. — pag. 362 :

Citei esta planta só do Gerez e com a indicação de a não ter visto; o sr. dr. Ricardo Jorge trouxe-me exemplares, da região de Entre-Doiro-e-Minho, onde parece não ser rara.

Pisum arvense, L. — pag. 368 :

Pude estudar plantas vivas d'esta especie, em comparação com o *P. sativum* e o *P. elatius*. A chave do Genero *Pisum* deve ser corrigida como segue :

- 1 } Corolla branca ou levemente rosada; sementes brancas ou branco-azuladas, subglobosas ou quasi cubicas (*var. quadratum*, L.); pedunculos curtos; estipulas immaculadas. Planta verde-glaucua, elevada e trepadora ou anã e debil (*for. humile*, [Mill.]). ☉. *Maió-Jul. Cult. (Orig. da Asia occidental).*
 *Ervilha. P. sativum*, L.
 1 } Vagens subcoriáceas, subcylindricas, com as sementes mais ou menos approximadas. *Ervilha ordinaria. α. saccharatum*, Ser.
 Vagens não coriáceas, muito comprimidas, grandes e falciformes, com as sementes distantes. *Menos cult. que α.*
 *Ervilha torta. β. macrocarpum*, Ser.
 2 } Corolla rosado-violacea com as azas violaceo-purpureas; sementes escuras, de ordinario com máculas castanho-purpureas. 2
 2 } Sementes angulosas, um tanto comprimidas, lisas; pedunculos curtos, do tamanho das estipulas ou pouco maiores; base das estipulas e articulação dos foliolos com uma pequena mancha violacea. Planta mais ou menos elevada, trepadora, verde-glaucua. ☉. *Maió-Jul. Cult.: muito menos que a*

- 2 } *esp. ant. e ás vezes em mistura accidental com ella. (Orig. da zona mediterranea)* *Ervilha miuda. P. arvense, L.*
 Sementes subglobosas, finamente granuladas; peduncullos compridos, bastante maiores que as estipulas; estipulas e folhas immaculadas. Planta de 3-12 dm., trepadora, verde-glaucosa. ☉. *Abril-Jun. Searas, outeiros, margens dos pinhaes: disseminado desde o Minho ao Algarve.*
 *Ervilha brava. P. elatius, M. Bieb.*

Euphorbia exigua, L., β *retusa* (L.), Roth. — pag. 388:

Accrescente a esta variedade uma forma curiosa que encontrei nas arribas do mar, junto ao Estoril, e que pode ser assim inscripta:

Planta anã prostrada, vermelha ou verde, com as folhas densamente imbricadas e a pseudo-umbella muito curta. *Arribas do mar: Estoril.*

. *for. imbricata, P. Cout.*

Helianthemum aegyptiacum (L.), Mill. — pag. 415:

Encontrado tambem no Alto Alemejo, donde não era conhecido.

Conopodium capillifolium, Bss., e **C. subcarneum**, Bss. — pag. 438:

A ordem dos caracteres differenciaes apontados indica o primeiro logar á forma e grandeza da tubera, seguindo o numero dos raios da umbella, etc. O exame de numerosos exemplares vivos da primeira d'estas especies leva-me a alterar aquella ordem, do seguinte modo:

- 4 } Petalas avermelhadas; fructo ovoide-conico; tubera subglobosa, mediocre; umbella com 6-12 raios. Planta de 2-5 dm., com o caule nu na base, simples ou pouco ramoso. α . *Jul.-Agosto. Pinhaes, prados: Estremadura (Torres Novas)* **C. subcarneum**, Bss.
 Petalas de ordinario brancas, poucas vezes avermelhadas; fructo oblongo-linear; tubera angulosa, majuscula; umbella com 8-20 raios. Planta de 2-7 dm., com o caule vestido na base pelas bainhas das folhas mortas, mais ou menos ramoso, raras vezes simples. α . *Abril-Jul. Pinhaes, matos, charnecas: de Trás-os-Montes e Minho ao Alemt. (frequente).*
 *Castanha subterranea maior. C. capillifolium*, Bss.

Bupleurum Geradi, All., β . *australe* (Jord.), Rouy. — pag. 443:

Colhi-o na Estremadura (Estoril); era só conhecido no Baixo Alemejo.

Seseli granatense, Wk. — pag. 448:

O sr. G. Sampaio, que encontrara em Trás-os-Montes uma planta do Genero *Seseli* e a descrevera como especie nova sob o nome de *S. Peixoteanum* [specie situada, na sua primitiva opinão, entre o *S. montanum*, L., e o *S. elatum*, L. (1)], afirma agora que ella tem as bracteadas dos involucellos adherentes até ao meio e que é apenas uma forma do *S. granatense*, Wk. Não vi, conforme o indiquei, a planta de Trás-os-Montes; baseado na descripção a approximei na minha *Flora* do *S. montanum* e sob a responsabilidade das ultimas affirmações do sr. Sampaio passo a identifica-la com o *S. granatense*, substituindo assim a chave do Genero *Seseli*:

Bracteadas dos involucellos livres, lanceoladas, membranoso-marginadas, pubescentes; folhas inferiores pecioladas, de contorno triangular, 3-pennatisectas, com os segmentos partidos em lacínias oblongo-lineares curtas e rigidas; umbellas majusculas, com 3-10 raios compridos (2-4 cm.) e mais ou menos puberulento-pubescentes. Planta de 2-5 dm., grossa, glauca e glabra, tortuosa, muito ramosa desde a base. α . *Jun.-Set. Rochas e areias maritimas, margens das salinas: Beira, Estrem., Alemt.* **S. tortuosum**, L.

Folhas inferiores subsesseis ou com peciolo muito curto, e com os segmentos menores; bracteadas dos involucellos glabrescentes; raios da umbella mais pequenos (1-2,5 cm.). *Minho, Estrem.* β . *graecum*, DC.

Bracteadas dos involucellos adherentes até cerca do meio e com a parte livre assovelada; folhas inferiores levemente pecioladas, de contorno oblongo, 2-3-pennatisectas, com os ultimos segmentos obovado-lineares; umbellas pequenas, com 3-6 raios muito curtos; fructos densamente pubescentes. Planta de 2-5 dm., glaucescente e mais ou menos puberulenta, delgada, com os caules ascendentes, simples ou ramosos superiormente. α . *Agosto-Out. Incultos, caminhos: Bragança, Vinhaes* . . . * **S. granatense**, Wk.

Anagallis linifolia, L., δ . *trojana*, P. Cout. — pag. 468 e 469:

-Na peninsula de Troia foi este anno colhida, pelos srs. dr. Palhinha e F. Mendes, uma

variedade muito interessante da *A. linifolia*; pelo porte erecto e pelas folhas largas deve approximar-se da *A. Monelli*, L., mas creio bem que não corresponde a planta dos arredores de Verona e que preferível é descrevê-la como variedade local. A chave 3 do Genero *Anagallis* deve ser substituída assim :

- Planta annual, de 0,2-4 dm., glabra; corolla pequena ou mediocre ou majuscula (4-12 mm. de diametro), quasi do tamanho do calice ou pouco maior, com os segmentos inteiros ou levemente serrilhados e glanduloso-celheados; pedunculos do tamanho da folha ou maiores, muito recurvados na fructificação; folhas mais ou menos largas. ☉. *Fev.-Out.* *Searas, hortas, pousios, incultos, vinhas, caminhos: quasi todo o paiz.* *Murrião. A. arvensis*, L.
- Corolla vermelha ou rosada (raras vezes branca), levemente violacea ou azulada na fauce; folhas ovadas ou subcordiforme-ovadas ou ovado-lanceoladas. Planta prostrada ou ascendente. *Frequente.*
- *Murrião vermelho. a. phoenicea* (Scop.).
- Corolla azul (raras vezes branca), levemente avermelhada na fauce, mediocre ou majuscula (7-12 mm.); folhas ovadas ou ovado-lanceoladas. Planta ascendente ou suberecta, de 0,5-3 dm. *Frequente.*
- *Murrião azul. b. coerulea* (Schreb.).
- Folhas largamente cordiforme-ovadas. Planta prostrada, de ordinario mais robusta e com os pedunculos mais curtos. *Frequente.*
- *Murrião grande. β. latifolia* (L.).
- Flôres muito pequenas, com a corolla do tamanho do calice (4-6 mm.), intensamente azul. Planta anã, de 2-10 dm., com as folhas pequenas, ovadas, e os pedunculos compridos. *Disseminada aqui e alli. Murrião pequeno. γ. parviflora* Hoffgg. et Ik.).
- 3 Planta vivaz, lenhosa na base, de 0,5-5 dm., glabrescente; corolla majuscula ou grande (10-25 mm. de diametro), maior ou muito maior que o calice, com os segmentos crenulados; pedunculos muito maiores que as folhas, mais ou menos recurvados na fructificação. ☿. *Fev.-Out.* *Charneças, pinhaes, vinhas, incultos, sebes, caminhos.* *A. linifolia*, L.
- Corolla azul (raras vezes branca), purpurea na fauce. Planta prostrada ou ascendente, com as folhas estreitas, lanceolado-lineares ou sublineares; flôres majusculas (10-15 mm.). *Quasi todo o paiz (frequente).* *α. genuina.*
- Folhas mais largas, ovado-lanceoladas ou lanceoladas, subcordiformes na base; flôres grandes (12-20 mm.). Planta mais robusta. *Aqui e alli.* *β. latifolia*, Winkler.
- Folhas grossas, curtas, ovadas, as inferiores muito pequenas e retro-flectidas; flôres grandes (12-20 mm.). Planta prostrado-ascendente, com o caule de ordinario vermelho. *Areias do litoral: do Minho ao Alg.* *γ. maritima*, Mariz.
- Planta erecta, de 1,3-3 dm., robusta, ramosa da base, com os ramos levantados e subsimples, de entre-nós curtos; folhas largamente ovadas, subcarnudas; flôres muito grandes (18-23 mm.), com os pedunculos mais curtos, subcorymbosas no cimo dos ramos. *Areias maritimas: Troia.* *δ. trojana*, P. Cout.
- Corolla vermelha ou rosada; folhas lanceolado-lineares ou sublineares. *Outeiros e areias não longe do mar: arred. de Lisboa, Cmtra.*
- * *b. collina* (Schousb.).

Statice echioides, L. — pag. 474 :

Era conhecida só ao sul do Tejo; foi encontrada ultimamente na Estremadura, nos arredores de Cascaes.

Echium flavum, Desf. — pag. 500 :

Citei esta especie, com a indicação de a não ter visto, sob a auctoridade do sr. Gaudoger, que diz tê-la collido nas Serras da Gardunha e de S. Mamede e de S. Mamede foi este anno bastante explorada pelos srs. dr. Palhinha e F. Mendes; não appareceu o *E. flavum*, mas sim em abundancia o *E. Broteri*. Não haveria engano n'aquella determinação? A existencia em Portugal do verdadeiro *E. flavum*, Desf., fica para mim, por enquanto, muito duvidosa.

Omphalodes Kuzinskyanae, Wk. — pag. 503 :

Esta linda especie era apenas conhecida do Cabo da Roca; encontrei-a este anno nas arribas do mar, proximo de S. João do Estoril. Encontrei-a em grande abundancia, mas n'uma area bastante restricta, junto ao Instituto de Cegos Branco Rodrigues. As plantas de S. João do Estoril são eguaes ás do Cabo da Roca, mas com a corolla branca e com

as cymeiras ás vezes sem bracteas superiormente. Na chave 2 do genero *Omphalodes*, convém modificar levemente a diagnose d'esta especie, como segue :

- 2 { Cymeiras bracteadas (ao menos inferiormente), as fructíferas densiúsculas; pedicellos fructíferos arqueado-recurvados: corolla azulada ou branca; folhas basilares espatuladas, com peciolo largo, as médias ellipticas, as superiores e as bracteas ovadas, todas muito obtusas; segmentos do calice ovados. Planta de 0,3-1 dm., de ordinario ramosa desde a base, com os ramos divaricados. ☉. *Abril-Maio. Arribas e areias maritimas: Cabo da Roca, S. João do Estoril.* O. Kuzinskyanae, Wk.

Sibthorpia peregrina, L. — pag. 557 :

A *Sibthorpia peregrina*, L., da ilha da Madeira, foi ultimamente encontrada em Cintra, por um empregado do Jardim Botânico, o Sr. Luiz Fernandes, com todas as apparencias de espontaneidade ou subspontaneidade. A diagnose do Genero *Sibthorpia* deve ser assim modificada e seguir a chave das especies indicada abaixo :

654. *Sibthorpia*, L. — Flôres muito pequenas ou majusculas, pedunculadas, axillares; calice 4-8-fendido; corolla subrodada, com o tubo curto e o limbo levemente irregular, 4-8-lobado; estames 4-8, com as antheras 2-loculares; capsula loculicida, 2-valve; sementes ellipsoide-triangulares, com o dorso convexo tenuemente estriado-reticulado e o ventre sulcado. Hervas prostradas e radicantes, com as folhas de peciolo comprido e de limbo reniforme ou cordiforme-orbicular lobado-crenado ou crenado (1).

Folhas pequenas ou mediocres (0,5-1,5 cm. de diametro transversal); corolla pequena, pouco maior que o calice, esbranquiçado-amarellada ou rosada; flôres 4-5-meras, com os pedunculos menores que os peciolos. Planta de 1-2,5 dm., filiforme, villosa ou pubescente. ☉. *Jun.-Agosto. Fontes, rios, sebes, muros, rochedos humidos: Minho, Beiras, Estrem. (Cintra), Alemt. lill. (Odemira), Alg. (Monchique).* S. europaica, L.

Folhas grandes (1,5-4 cm. de diametro transversal); corolla muito maior que o calice, majuscula (cerca de 1 cm. de diametro), amarella; flôres 5-8-meras, com os pedunculos fasciculados maiores que os peciolos. Planta de 5-8 dm., delgada, villosa. ☉. *Jul.-Agosto. Cintra: espont. ou subspont? (Espont. na Madeira).* S. peregrina, L.

Plantago recurvata, L. — pag. 575 :

Tive occasião de estudar as *Plantaginaceas* d'este grupo do Herbario de Willkomm e do Herbario Português da Universidade de Coimbra, o que me leva a modificar do seguinte modo a chave 5 do Genero *Plantago* e a supprimir a chave 4 :

5 { Folhas trigonaes, aquilhadas, estreitamente lineares (1 mm. de largura ou menos), rigidas, mais ou menos curvo-falciformes, inteiras, acutiúsculas, glabrescentes ou peludo-villosas. Planta vivaz, com ramos curtos lenhosos epigeos e as folhas reunidas na extremidade dos ramos; bracteas verdes ou escuras no cimo, proximo do tamanho dos calices; pedunculos de 0,4-2 dm., delgados, vestidos de pellos curtos e applicados. ☉. *Maio-Jul. Logares pedregosos e áridos: Trás-os-Montes, Beira transm.* P. recurvata, L.

5 { Planta densamente cespitosa, de muito pequeno porte; folhas de 0,5-2 cm., glabras, só villosa-lanuginosas na base; pedunculos de 1-3 cm.,

(1) Esta maior generalização do Genero *Sibthorpia* obriga ás seguintes correções :

Nas *Chaves das Familias* a chave 196 (pag. 37) deve ser :

196 {	Estames (ferteis) 4	197
	Estames (ferteis) 5, raras vezes 6-8	200

Na mesma pagina, chave 202, os caracteres da Familia das *Eserophulariaceas* devem modificar-se assim :

202 {	Corolla com o tubo muito curto, subrodada, levemente irregular; flôres (amarellas) pedunculadas e axillares ou dispostas em espiga racimosa de pequenas cymeiras panic-4-floras; estames eguaes ou deseguaes, com os filetes glabros ou villosos; capsula 2-valve. (parte). <i>Eserophulariaceas</i> (pag. 539).
-------	--

Finalmente, na pag. 539 — Familia das *Eserophulariaceas* — tornam-se necessarias as seguintes addições :

	onde se lê :	leia-se :
Na 3.ª linha (da diagnose da Familia),	4-5 segmentos	4-5 raras vezes 6-8 segmentos
Na 6.ª lin. — — — — —	4-5-lobado	4-5-lobado, raras vezes 6-8-lobado
Na 7.ª lin. — — — — —	5 ferteis	5-8 ferteis
Na 19.ª lin. — — — — —	Estames 5-4	Estames 5-4, raras vezes 6-8

- 3 { espiga muito curta, com as bracteas submaiores que o caliceo. *Serras do Marão, Soajo e Estrella* β . *capitellata* (Ram.)
 Bracteas, muito maiores que as flôres, longamente acuminadas; pedunculós um tanto robustos, de 0,6-2 dm.; espiga um pouco mais grossa. *Bragança* γ . *longibracteata*, Koch.
 Bracteas, muito maiores que as flôres, por fim endurecidas deneigradas e recurvadas; folhas mais rígidas, subvulnerantes. *Aréias e rochedos do litoral: Baixo Alemt., Algarve*. δ . *bracteosa* (Wk)
 Folhas planas ou semi-rolíças (inteiras ou não) 6

Senecio Cineraria, L. — pag. 640 :

Era apenas conhecido, espontaneo, nos rochedos marítimos do Minho e do Doiro; encontrei-o nas arribas do mar, junto ao Estoril, em evidentes condições de espontaneidade. A aquellas duas provincias ha pois a accrescer a Estremadura.

Senecio aquaticus, Huds., β . *pratensis*, Richt. — pag. 640 :

Marquei esta variedade com o signal de a não ter visto de Portugal; foi colhida nas ultimas herborisações proximo de Silves.

Carlina corymbosa, L., β . *involutrata* (Poir.). — pag. 644 :

Esta variedade que, como a antecedente, eu não vira, foi encontrada ha pouco em Cintra pelo empregado da Secção Botanica, Sr. Joaquim dos Santos.

Carduus Broteroi, Welw. — pag. 647 :

Estudei numerosos exemplares vivos d'esta especie, nos mattos dos arredores do Estoril, e julgo conveniente modificar um pouco a chave 5 do Genero *Carduus*, do modo seguinte :

- 5 { Capitulos com involuero muito tearneo, umbilicado na base; bracteas do involuero linear-assoveladas insensivelmente acuminadas em espinho forte, erecto-patentes, as externas e as médias por fim arqueadas para fóra; azas do caule estreitas, interrompidas; folhas pennatifendidas ou roncinado-pennatifendidas, tearneas nas 2 paginas e por fim glabrescentes ou glabras; espinhos das azas do caule e das folhas numerosos, approximados, majuscúlos. Planta de 2-10 dm., erecta, simples ou com poucos ramos, levantados. \odot ou σ . *Março-Agosto. Terrenos incultos, mattos, areias: Trás-os-Montes, Beiras, Estrem., Alto Alemt. e Alemt. litt.*
 **C. Broteroi**, Welw.
 Capitulos com involuero glabro ou glabrescente; bracteas do involuero externas e médias arqueadas para fóra e por fim retroflectidas 6

Cirsium syriacum (L.), Gaertn., var. — pag. 648.

Conhecia d'esta especie apenas uma variedade, frequente no Centro e no Sul, a var. *bracteatum* (Lk.), Rouy; encontrei este anno, nos arredores do Estoril, em pequena abundancia, uma outra variedade bem distincta, o que me obriga a modificar do seguinte modo as duas primeiras chaves do Genero *Cirsium* :

- 1 { Capitulos aggregados no cimo do caule ou dos ramos e densamente envolvidos pelas folhas superiores, mais ou menos numerosas 2
 Capitulos solitarios ou aggregados e não envolvidos pelas folhas superiores 3

Bracteas do involuero terminadas em espinho simples, trigonal; caule anguloso-estriado, não alado; folhas coriáceas, verde-lustrosas na pagina superior e com as nervuras brancas, puberulento-tearneas na inferior, pennatifendidas ou pennatifendidas, muito espinhosas, as inferiores pecioladas e as superiores auriculado-amplexicaules, não decurrentes. Planta de 2-12 dm., simples ou ramosa, pubescente. \odot . *Abril-Jun. Terrenos cultivados e incultos, sebes, margens dos campos: Centro e Sul.*

. **C. syriacum** (L.), Gaertn.
 Folhas mais largas, menos espinhosas, com espinhos mais curtos e mais delgados; folhas que envolvem os capitulos pouco maiores que elles ou quasi do mesmo tamanho. *Entre o Estoril e Caé-Agua.*

. α . *latifolium* (DC.)
 Folhas mais estreitas, mais espinhosas, com espinhos fortes e mais alongados; folhas que envolvem os capitulos muito maiores que elles. *Frequente.* β . *bracteatum* (Lk.), Rouy.
 Bracteas do involuero terminadas em espinho pinnulado, recurvado; caule alado-espinhoso; folhas subcoriáceas, glabrescentes na pagina superior e com a nervura média branca, tearneo-esbranquiçadas na inferior, sinuado-

- 2 { dentadas com espinhos compridos amarelos, as caulinares decurrentes.
 Planta de 2-12 dm., ramosa, tearaneo-esbranquiçada ou subtomtosa.
 ©. Jun.-Agosto. Terrenos pedregosos, estereis ou áridos : Trás-os-Montes,
 Beira, Estrem., Alemt. e Alg. C. Acarna (L.), Mnch.

Hieracium Pilosella, L., β . *Peleterianum* (Mérat). — pag. 678 :

Deve ser intercalada esta variedade na chave 2 do Genero *Hieracium*, a seguir á descripção do *H. Pilosella*, pelo modo seguinte :

Estolhos curtos, de ordinario muito peludos e esbranquiçados, assim como o caule e as folhas; involucro não glanduloso, com pellos alongados *Montalegre*. * β . *Peleterianum* (Mérat).

2.º — Erratas e pequenas correções.

	ONDE SE LÊ :	LEIA-SE :
Pag. 49, lin. 4. ^a	no cimo dos mesmos rebentos	no cimo dos rebentos
Pag. 68, lin. antepenultima	cylindrico. Planta	cylindrico; uma gluma interna chegando a 1/3 da glumella. Planta
Pag. 70, lin. 12. ^a	Glumas de 20-25 mm.	Glumas de 15-25 mm.
Pag. 73, chave 4 {	lin. 1. ^a	Ligula curta (mais larga que alta)
	lin. 3. ^a	Ligula comprida ou mediocre (mais alta que larga)
Pag. 77, lin. 44. ^a	as 2 aristadas	as 2 aristadas (β . <i>aristata</i> , Parl.)
Pag. 83, lin. 4. ^a	escariosa nas margens, 2-fendida e com	escariosa nas margens, e com
Pag. 85, lin. 16. ^a	E. paeoides , P. Beauv.	E. paeoides , P. Beauv.
Pag. 89, lin. 37. ^a	ramos da panicula todos	ramos da panicula (1-3 nos inferiores) todos
Pag. 91, lin. 9. ^a	Espiguetas maiores	Espiguetas maiores (9-11 mm.)
Pag. 117, chave 13, lin. 1. ^a	provida de ordinario de grandes	provida de grandes
Pag. 125, lin. 41. ^a	C. lusitanicum	C. lusitanum
Pag. 126, lin. 16. ^a	Flóres de 14-18 mm.	Flóres de 14-20 mm.
Pag. 131, lin. penultima.	inclusos e as antheras purpuras; folhas	inclusos; folhas
Pag. 134, chave 5, lin. 13. ^a	<i>for. nevadensis</i>	<i>for. nevadense</i>
Pag. 135, lin. 3. ^a	(L.), Bak.	(L.), Bak.
Pag. 166, chave 10, lin. 5. ^a	β . <i>Espons.</i>	β . <i>Quasi todo o anno, sobretudo Abril-Jul. Espons.</i>
Pag. 175, lin. 39. ^a	disco hypogynico	disco epigynico
Pag. 187, lin. 5. ^a	<i>Jul.</i>	<i>Abril</i>
— lin. 11. ^a	<i>Jun.</i>	<i>Abril</i>
Pag. 199, chave 19, lin. 3. ^a	brancas, 5; estames	brancas, 5 (raras vezes nullas); estames
Pag. 205, chave 7, ultima lin.	ou ascendentes, não radicantes	ou ascendentes, ou prostrados e não radicantes
— chave 8, lin. 1. ^a	(2-3 mm.)	(2-3 mm. de comprimento)

ONDE SE LÊ :

LEIA-SE :

Pag. 203, chave 9, lin. 1. ^a	Petalas purpureas, largamente inferiores do tamanho brancas; estames	Petalas purpureo-violaceas inferiores quasi do tamanho brancas (raras vezes nullas); estames
Pag. 206, lin. 1. ^a		
Pag. 211, lin. 8. ^a		
Pag. 213, lin. 25. ^a	estames hypogynicos	estames de ordinario hypogynicos
Pag. 216, lin. 3. ^a	mais estreitas	mais estreitas 6.
Pag. 222, ultima lin.	T. saxifraga	T. Saxifraga
Pag. 227, chave 8, lin. 2. ^a	pataloides	pataloides
Pag. 227, chave 10, lin. 1. ^a	amarello-doirados	amarello-doiradas
Pag. 246, chave 6, lin. 6. ^a	folhas mais glaucas	folhas mais verdes
— lin. 15. ^a	folhas mais verdes	folhas mais glaucas
— lin. 17. ^a	raras vezes levemente trepadora, de 2-5 dm., com os ramos mais ou menos patentes;	de 2-5 dm., com os ramos mais ou menos patentes, as vezes levemente trepadora e maior;
— lin. 18. ^a		Planta de 6-40 cm.
Pag. 251, lin. antepenultima	rostro mediocre	Planta de 6-40 cm.
Pag. 261, lin. penultima	estames 6-4	rostro na usculo ou mediocre
Pag. 271, lin. 37. ^a	<i>Silvica</i>	estames 6-4-2
Pag. 272, lin. 1. ^a	ou orbicular-espauladas	<i>Silicula</i>
Pag. 274, lin. 41. ^a		ou orbicular-espauladas (<i>for. cochlearifolius</i> , [Nym.])
Pag. 276, chave 7, lin. 3. ^a	Planta de 3-6 dm.	Planta de 3-15 dm.
Pag. 282, lin. 24. ^a	4 petalas	4 petalas
Pag. 283, ultima lin.	<i>litt.</i> , <i>Alg.</i>	<i>Alg.</i>
Pag. 336, lin. antepenultima.	<i>Abril</i>	<i>Março</i>
Pag. 363, chave 18, lin. 2. ^a	azuladas	violaceo-claras
Pag. 368, lin. 30. ^a	caule subroliço	caule subroliço-tetragonal
Pag. 378, lin. 26. ^a	bractees pequenas	bractees 3-sectas, com as lacínias
Pag. 406, lin. 24. ^a	adunadas na base	adunadas em bainha na base
Pag. 407, lin. 2. ^a	5 ou mais	4-5 ou mais
— chave 2, lin. 6. ^a	disco pentagonal	disco pentagonal ou tetragonal
Pag. 410, chave 13, lin. 1. ^a	(8-16 cm. de diametro)	(8-10 cm. de diametro)
Pag. 429, lin. 4. ^a }	estylopodio mais	estylopodio de ordinario mais
Pag. 436, lin. 18. ^a }		
Pag. 444, chave 8, lin. 1. ^a	2-3 raios (raras vezes 4);	2-3 raios, raras vezes 4-5;
— lin. 7. ^a	folhas poucas rigidas	folhas pouco rigidas
Pag. 446, lin. 21. ^a	com 10-40 raios	com 5-40 raios
Pag. 454, lin. 3. ^a	bastante comprimidos	bastante compridos
Pag. 462, lin. 6. ^a	intensamente rosada;	lilacino-rosada;
Pag. 467, lin. 15. ^a	asalveado-rodada,	rodada,
Pag. 478, lin. 9. ^a	Oleideas	Oleideas.
Pag. 500, lin. penultima.	(6-10 mm. de largura)	(6-15 mm. de largura)
Pag. 501, lin. 3. ^a	(10-20 raras vezes 20-30 mm.)	(10-30 mm.)
Pag. 508, chave 26, lin. 4. ^a	<i>Tencrium</i>	<i>Tencrium</i>
Pag. 511, lin. 27. ^a	subpennafendidas	subpennatifendidas
Pag. 512, ultima lin.	que as floreas	que as caulinares
Pag. 520, penultima lin.	<i>Maió</i>	<i>Março</i>
Pag. 523, lin. 40. ^a	<i>Minha</i>	<i>Minho</i>
Pag. 527, lin. 44. ^a	com 5 dentes	com 10 dentes
Pag. 547, chave 9, lin. 1. ^a	(1-2 de largura)	(1-2 mm. de largura)
Pag. 552, chave 1, lin. 9. ^a	Corolla mediocre (1,5-2 cm.).	Corolla mediocre ou majuscula (1,5-3 cm.)
Pag. 559, lin. 4. ^a	V. serpyllifolium	V. serpyllifolia
Pag. 569, chave 12, lin. 19. ^a	de 2-2,5 cm.	de 2-3 cm.
— lin. 20. ^a	de 12-15 mm.	de 12-18 mm.
Pag. 575, chave 6, lin. 1. ^a e	lateraes	posteriores
lin. ultima.		

ONDE SE LÊ :

LEIA-SE :

Pag. 578, chave 15, lin. ante- penultima.	anterior e posterior	anteriores
Pag. 578, chave 15, lin. pe- nultima.	lateraes	posteriores
Pag. 593, lin. 49. ^a	Planta de 2-5 dm.	Planta de 5-15 dm.
Pag. 630, chave 1, lin. 8. ^a	<i>Junho</i>	<i>Maio</i>
Pag. 634, chave 2, lin. 3. ^a	achenio;	achenio ou maior;
Pag. 661, lin. 31. ^a e 32. ^a	dentado-espinhosas, mais ou menos curtas, decrescentes	dentado-espinhosas, decrescentes
Pag. 663, lin. 26. ^a	poucas vezes 3-5	poucas vezes 2-5
Pag. 671, lin. penultima	corollas amarellas	corollas amarello-sulfureas

3.^o — Nomes vulgares de que tive ultimamente conhecimento.

- Alface de porco = *Hedypnois cretica* (L.), Willd. — pag. 664.
 Arruda da praia = *Pycnocomon rutifolium* (Vahl), Hoffgg. et Lk. — pag. 595.
 Barrileiro = *Physalis aequala*, Jacq. f. — pag. 536.
 Carriço da areia = *Carex arenaria*, L. — pag. 107.
 Cassôa = *Medicago falcata*, L. — pag. 333.
 Choupo tremedor = *Populus tremula*, L. — pag. 160.
 Couve da areia = *Brassica sabularia*, Brot. — pag. 260.
 Couve da praia = *Brassica oxorrhina*, Coss. — pag. 260.
 Escudinha = *Lobularia maritima* (L.), Desv. — pag. 256.
 Feno das areias = *Agropyrum junceum* (L.), P. Beauv. — pag. 98.
 Goivinho da praia = *Malcolmia maritima* (L.), R. Br. — pag. 252.
 Goivo da praia = *Malcolmia littorea* (L.), R. Br. — pag. 252.
 Granza da praia = *Crucianella maritima*, L. — pag. 580.
 Herva dos velhos = *Erigeron acer*, L. — pag. 615.
 Salgueiro de casca roxa = *Salix purpurea*, L. — pag. 159.
 Sapinho da praia = *Honkenya peplodes* (L.), Ehrh. — pag. 209.
 Sapinho roxo = *Spergularia longipes* (Lge.), Rouy. — pag. 205.
 Sincero = *Salix alba*, L. — pag. 158.
 Trevo de Creta = *Lotus creticus*, L. — pag. 350.
 Valverde da praia = *Suaeda maritima* (L.), Dumort. — pag. 190.
 Valverde dos sapaes = *Suaeda fruticosa* (L.), Forsk. — pag. 190.